

Cisto Pericárdico Gigante Benigno

Giant Benign Pericardial Cyst

Sónia Canadas¹; Rita Fernandes¹; Luísa Gonçalves²; Inês Almeida²; Ana Vera-Cruz³

¹Serviço de Clínica Médica. Unidade Local de Saúde da Guarda, Hospital Sousa Martins, Guarda, Portugal. ²Serviço de Cardiologia. Centro Hospitalar de Tondela-Viseu, Hospital São Teotónio, Viseu, Portugal. ³Serviço de Clínica Médica. Hospital Distrital de Santarém, Santarém, Portugal.

Paciente do sexo masculino, 19 anos, com autismo, apresentou intensa dor torácica pleurítica anterior e fricção pericárdica. O eletrocardiograma (ECG) mostrou elevação difusa e côncava do segmento ST, depressão do segmento PR em DII e elevação do segmento PR em aVR (Figura 1A). A radiografia de tórax e a tomografia computadorizada indicaram a presença de massa na borda pericárdica direita (Figuras 1B e C). A ressonância magnética cardíaca (RM) corroborou o diagnóstico de pericardite aguda e cisto pericárdico (CP; Figura 2).

O CP é uma lesão pericárdica primária rara e benigna, com incidência estimada em 1:100000, 70% sendo encontrados

nos ângulos cardiofrênicos direitos. O diagnóstico, em geral, é incidental, na radiografia de tórax ou ecocardiograma. Embora o curso se dê, geralmente, sem intercorrências, podem ocorrer complicações como ruptura, erosão, tamponamento cardíaco e morte súbita. Monitoramento em pacientes assintomáticos; ressecção cirúrgica ou drenagem percutânea, quando sintomáticos.

Contribuição dos autores

Redação do manuscrito e obtenção de financiamento e: Canadas S, Fernandes R, Gonçalves L, Almeida I, Vera-Cruz A.

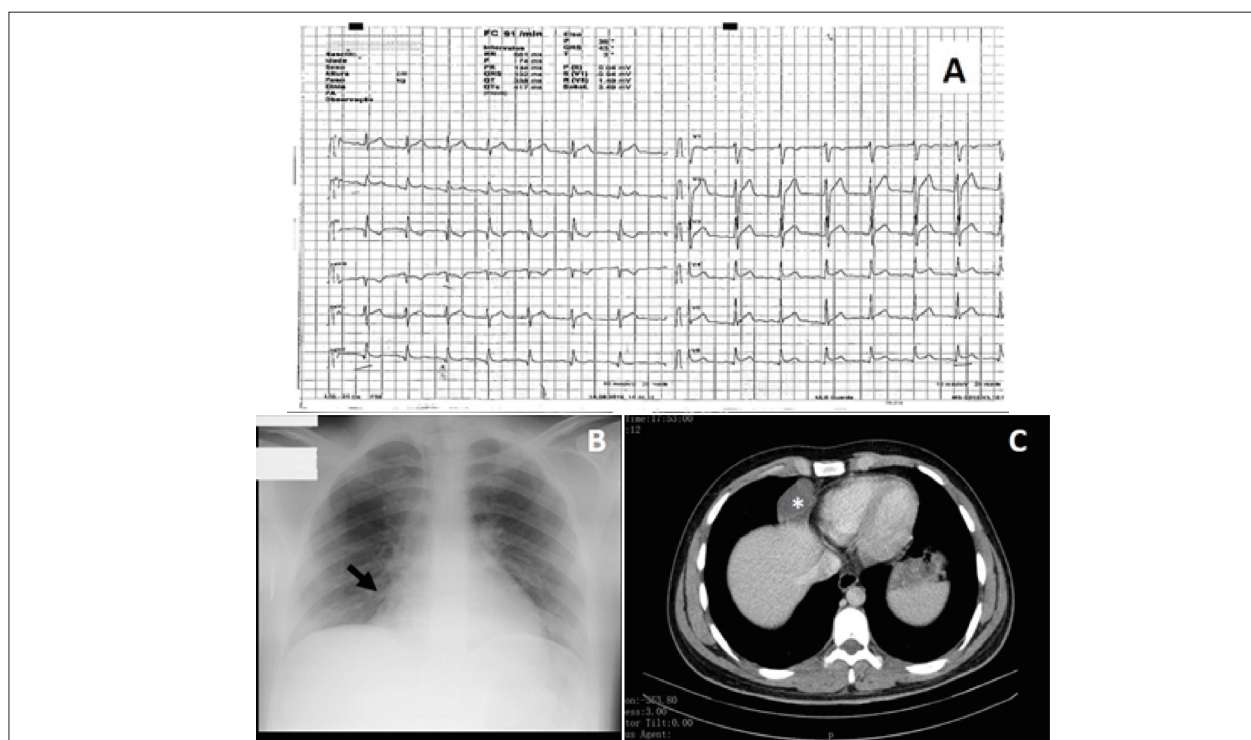


Figura 1 – (A) Achados do ECG. (B) Radiografia de tórax mostrando proeminência no ângulo cardiofrênico direito (seta preta); (C) Tomografia computadorizada com realce de contraste, vista axial mostrando massa regular de paredes finas, atenuada por fluido, sem realce, compatível com cisto pericárdico (asterisco).

Palavras-chave

Pericárdio; Ressonância magnética; Complicações.

Correspondência: Sónia Canadas •

Av. Rainha Dona Amélia 19, 6300-035 Guarda, Portugal.

E-mail: soniacanadas@hotmail.com

Artigo recebido em 19/2/2020; revisado em 27/2/2020; aceito em 3/3/2020

DOI: 10.5935/2318-8219.20200042

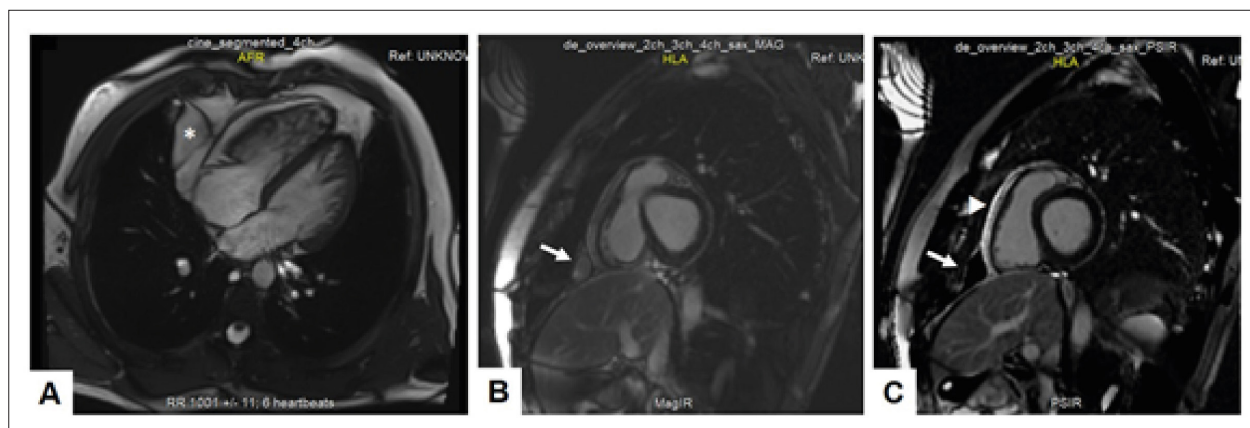


Figura 2 – Imagens da ressonância magnética cardíaca. Sequência de precessão livre no estado estacionário (Steady-state Free Precession — SSFP) de quatro câmaras (A) mostrando massa homogênea e bem definida de alto sinal, medindo 7x7x2,7 cm, localizada no ângulo cardiofrênico direito (asterisco), sem evidências de realce por contraste (B, C; setas). A imagem de recuperação de inversão sensível à fase (Phase-sensitive Inversion Recovery — PSIR) de eixo longo horizontal (C) também mostra realce tardio (ponta da seta).